

21-02-2025

## Indignai-vos: Milton Nascimento é gigante Priscila Pazos

[Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Pública - Ensp/Fiocruz]

O preconceito com relação à idade é uma das formas de discriminação mais praticadas na sociedade. No mundo Ocidental, o idadismo pode estar acompanhando do racismo, sexismo, capacitismo e todos os demais estigmas que podem fazer um sujeito se sentir e/ou vivenciar uma situação de inferioridade quando comparado aos demais. Esse tal idadismo que também pode ser conhecido por ageísmo, etarismo, idosismo, velhismo, se apresenta através de ações que se baseiam numa imagem negativa da pessoa idosa, seja de maneira individual ou coletiva de um grupo social e que as associa ao fracasso, adoecimentos, improdutividade, levando à exclusão social<sup>1,2</sup>. Na sociedade atual, ao mesmo tempo ultrapassada, somos atravessados por diversas fragilizações dos vínculos afetivos em todas as instâncias, pelo individualismo e pela competição, o que acaba reproduzindo espaços sociais mais segregados e um maior distanciamento entre as gerações<sup>3</sup>. Essa situação favorece a formação de mitos e estereótipos das pessoas idosas, funcionando como um ciclo de retroalimentação do idadismo. Neste “**mundo**”, que se torna cada vez mais envelhecido, o espírito de solidariedade intergeracional é um caminho importante a ser traçado na sociedade, através do diálogo, das trocas de saberes, resgate da cultura popular, experiências e vivências de diferentes gerações. Isso perpassa a vivência com o outro, o reconhecimento e respeito dos direitos independentemente da idade. Para tal, deve-se visar o fortalecimento de políticas públicas e do direito humano de SER ao longo do curso de vida. No âmbito do idadismo, este texto nasce de uma indignação recente que ganhou destaque durante o *Grammy Latino de 2025*, cujo objetivo é celebrar a excelência da música latina. Porém, neste ano, nossos olhares se voltaram para a temática do Idadismo. “**Nosso Milton Nascimento**”, “**nosso Bituca**” cantor e compositor de 82 anos, foi indicado juntamente com a cantora estadunidense *Esperanza Spalding* de 40 anos ao prêmio de melhor álbum vocal de Jazz. No evento de premiação, Esperanza, mulher jovem, foi convidada a se sentar à mesa num espaço destinado aos principais artistas ali presentes. Ao nosso Milton, no entanto, destinaram uma cadeira

comum na arquibancada. É de se convir que este é um lugar que não comporta o tamanho da sua trajetória, da sua qualidade musical, do seu prestígio no mundo e tampouco é adequado às suas dificuldades de locomoção. Colocaram o nosso Milton em um lugar de difícil acesso tanto para subir quanto para descer as escadas. Questionados pela produção dos cantores, os organizadores do evento divulgaram a informação de que as mesas só poderiam ser ocupadas por artistas que eles queriam que, pasmem, ficassem mais evidentes no vídeo<sup>4,5</sup>. Por este motivo, apesar de se deslocar do Brasil a Los Angeles, nos EUA, nosso Milton se fez ausente na cerimônia principal. Sua dupla, em tom de indignação, sentou-se à mesa principal destinada àqueles que ficassem bem no vídeo e usou uma plaquinha com a imagem de Milton e a mensagem: “*Este é uma lenda viva... deveria estar sentado aqui.*” Aqui do Brasil seus fãs ecoaram nas redes sociais um trecho de uma de suas mais famosas músicas (*Para Lennon e McCartney*): “*Eu sou da América do Sul ...Eu sei, vocês não vão saber...Sou do ouro, eu sou vocês...Sou do mundo, sou Minas Gerais*”. A reflexão aqui é que, lamentavelmente, mesmo com toda bagagem de uma vida artística de sucesso, baseada em seu reconhecido talento, Milton Nascimento sofreu idadismo num evento internacional televisionado. Quantos “**Miltons**” e afins não tão conhecidos assim estão por aí nesse mundo e sofrem dia após dia as consequências de um idadismo cruel que impacta na saúde mental, física e fazem com que pessoas idosas tenham os seus direitos invisibilizados. A situação é mais agravada nos casos em que os idosos apresentam algum tipo de vulnerabilidade de saúde e social, colocando-os em uma posição de maior desvantagem. O Milton “sem querer escancarou” a realidade de muitas pessoas idosas. Por outro lado, também nos mostrou que um bom encontro intergeracional pautado no respeito e na valorização do outro pode render bons frutos no trabalho, na vida e na arte. Terminamos, a nossa indignação com versos de Milton:

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça

É preciso ter sonho sempre

Quem traz na pele essa marca possui

A estranha mania de ter fé na vida

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça

É preciso ter gana sempre

Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria

Mistura a dor e a alegria.

Maria, Maria – Milton Nascimento (1978) <sup>6</sup>

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.